



148.4.54.O	Sessão Deliberativa Extraordinária - CD	22/05/2014-10:50
Publ.: DCD - 23/05/2014 -	ROSANE FERREIRA-PV -PR	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Aprovação, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, da Lei Menino Bernardo, coibitiva da prática do castigo físico, tratamento cruel ou degradante contra crianças e adolescentes. Acerto da aprovação de propostas sobre a unificação das eleições para os Conselhos Tutelares e sobre a transformação em crime hediondo a exploração sexual de crianças e adolescentes.

A SRA. ROSANE FERREIRA (PV-PR. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, muito rapidamente, eu subo a esta tribuna para deixar registrada a minha satisfação com os resultados dos trabalhos da Comissão de Constituição e Justiça desta Casa no dia de ontem.

Apesar de todas as turbulências que vivemos naquele ambiente, o resultado final foi positivo. Nós conseguimos finalmente aprovar o projeto de lei que tramitava desde 2010 nesta Casa e que tem como objetivo melhorar a vida em sociedade. É esse o objetivo do projeto de lei. Não tem nada a ver com a história de que esta Casa está legislando e tirando o poder de pais educarem os filhos.

Muito pelo contrário. O que muitos de nós defendemos nesta Casa é a família presente, é o pai presente e a mãe presente na educação dos filhos, é a imposição de limites claros e processo educativo pedagógico. Mas o que nós não podemos suportar é que a tortura seja meio de educar os filhos.

A lei que propomos, ontem, chamar-se-á Lei Menino Bernardo, como lembrança, para que nunca esqueçamos o que aconteceu com esse garoto de 11 anos, numa cidade do Rio Grande do Sul. Mas poderia se chamar de muitos outros nomes. Poderia se chamar, por exemplo, de Rafaela Eduarda, uma menina de 5 anos, do meu Estado, que também foi brutalmente espancada e depois teve seu corpo jogado num poço. E a sociedade de uma cidade, no sudoeste do meu Estado, só se deu conta que essa criança estava desaparecida 32 dias depois, porque um tio foi visitar a família. Na escola a frequência dela era dada como positiva para que fossem mantidos os índices de frequência escolar. Então, são dessas coisas que nós estamos falando.

Esta Casa já unificou as eleições para o Conselho Tutelar. Esta Casa aprovou e transformou em crime hediondo a exploração - lei sancionada ontem - de crianças e adolescentes para a prostituição.

Esta Casa, ontem, finalmente votou esse projeto de lei que diz que nós não podemos educar crianças com torturas. Não estamos falando sobre a Lei da Palmada; nós estamos falando de requintes de crueldade, nós estamos falando



de sofrimentos físicos impostos a nossa criança.

(O microfone é desligado.)

A SRA. ROSANE FERREIRA - Eu concluo, Sr. Presidente, dizendo o seguinte: eu desafio V.Exas. a chegarem ao nosso sistema penitenciário e fazerem uma pesquisa lá. Os que estão lá presos apanharam muito na infância e na adolescência, e isso não serviu para reconduzi-los para o caminho.

Violência gerará sempre violência. Estejamos atentos, estejamos presentes na educação dos nossos filhos, estejamos atentos para fazer as correções de rotas que precisam ser feitas, mas não os submetendo à tortura física.

Era isso.

Muitas crianças estão presentes no plenário. É uma honra, uma responsabilidade e um prazer tê-los aqui conosco.

Sejam bem-vindos. Esta Casa é de vocês e para vocês.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

Documento 2/2

148.4.54.O	Sessão Deliberativa Extraordinária - CD	22/05/2014-10:50
Publ.: DCD - 23/05/2014 -	JAIR BOLSONARO-PP -RJ	
CÂMARA DOS DEPUTADOS	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Considerações sobre a aprovação, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, de proposição conhecida como Projeto de Lei da Palmada. Críticas ao teor do livro Menina brinca de boneca?, de Marcos Ribeiro.

O SR. JAIR BOLSONARO (Bloco/PP-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, peço especial atenção, porque o assunto é extremamente grave.

Ontem a Comissão de Constituição e Justiça da Casa aprovou proposta denominada de Projeto de Lei da Palmada. Olhem aonde nós chegamos: qualquer pai ou qualquer mãe, mesmo em caráter disciplinar, que porventura dê um tapa no bumbum de seu filho, para educá-lo ou reeducá-lo, será punido.

Há uma série de punições previstas agora no ECA que serão aplicadas no pai ou



na mãe.

Agora, detalhe importante: esse projeto que trata desse assunto vai para os currículos escolares. Está claro no projeto que será feita uma farta distribuição desse material didático.

E ele tem outra implicação: caso um professor ou qualquer um profissional do serviço público não tome as devidas providências no caso de suspeita de uma criança de 6, 7, 8, 9, 10 anos de idade ter sofrido maus-tratos, há uma punição para o professor, que terá de pagar uma quantia que varia de 3 a 20 salários mínimos. Ou seja, o projeto visa única e exclusivamente, com o apoio de Xuxa Meneghel, que está emprestando ao projeto a sua popularidade junto às crianças do Brasil, uma forma de fazer com que os pais sejam desacreditados por ocasião da educação dos seus filhos. Olhem só a sanha petista: se pegarmos o Livro *Menino brinca de boneca?* da Editora Moderna, cujo autor é Marcos Ribeiro, prefaciado por Marta Suplicy, o livro, com gravuras e textos, tem um trabalho de casa, basicamente.

A criança de 6, 7 anos, tem que procurar o pai ou a mãe e perguntar: *"papai, mamãe, o que você não faz porque a sociedade te reprime ou não concorda?"* E o pai responde qualquer coisa: *"Eu não posso furtar, eu não posso maltratar as pessoas, eu não posso - é pesado não é -, ter certos comportamentos que hoje em dia está meio na moda por aí."* Então, o pai e a mãe falam isso com o filho.

Algumas páginas adiante, na escola, o livro ensina que: *"Você não é obrigado a respeitar, a atender, a fazer o que o teu pai ou tua mãe te mandou fazer ou mandou não fazer, porque você é uma pessoa autônoma, dona do seu destino."*

Ou seja, estamos criando uma geração sem freio, cooptada na escola por uma política patife desse Governo do PT, apoiado por Dilma Rousseff, de modo que os pais sejam desacreditados, que os filhos sejam donos de si, filhos esses que crescerão sem qualquer freio, não terão o que temer, como se não bastasse o Governo, via PNE, tentar aprovar aqui o fim da meritocracia.

Para concluir, Sr. Presidente, quero dizer que esse projeto é inspirado na Suécia. Lá querem revogá-lo, porque realmente a molecada está sem freio e sem limites.

Muito obrigado.